



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO¹

Bruna de Paula Cruvinel²

RESUMO

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado e tem como objetivo entender a articulação da educação física (EF) na educação infantil (EI). A metodologia empregada foi a da pesquisa-ação pautada pelo trabalho coletivo. Os resultados apontaram para a predominância dos aspectos físico-motores no contexto investigado. O trabalho coletivo apontou o jogo como possibilidade de articulação da EF na EI.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Educação Infantil; Trabalho Coletivo.

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, a Educação Física (EF) “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”(BRASIL, 2015, p. 19), no entanto, a referida lei não aponta a necessidade da atuação do professor de área na Educação Infantil (EI), permitindo que os professores regentes das turmas ministrem os conteúdos referentes à EF.

Na Rede Municipal de Ensino (RME) de Goiânia, o professor de EF não atua nas instituições específicas de EI. No entanto, nos últimos anos, para atender às reivindicações populares pela ampliação do atendimento e às recentes exigências legais impostas pela aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) que apresenta como primeira meta para a educação nacional a universalização, até 2016, da EI para as crianças de 4 e 5 anos (BRASIL, 2014), intensificaram-se a partir de 2015a abertura de turmas pré-escolares nas escolas de Ensino Fundamental (EnF)da rede, nas quais os professores de área atuam com os pedagogos. Nesse contexto é que o professor de EF atua nas turmas de EI dessas escolas.

Este trabalho que se constitui enquanto um recorte da pesquisa de mestrado acadêmico em educação, aborda a temática da inserção da EF na EI objetivando entender como esta área se articula e se integra na EI, bem como quais são suas possibilidades na formação das crianças pré-escolares.

Dentro de uma concepção crítico-dialética de ciência, buscou-se compreender a realidade investigada a partir da totalidade e da contradição, considerando as categorias da história e da práxis, referenciando-se metodologicamente na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e nos princípios do trabalho coletivo (DAVID, 1998).

1 O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPEMIG.

2 Instituto Federal de Goiás (IFG), b.depaulacruvinel@gmail.com

A investigação desenvolveu-se em uma escola da RME de Goiânia-GO no período de janeiro de 2015 a abril de 2016. Os instrumentos empregados foram a observação participante das rotinas escolares, a análise dos documentos e diretrizes para a EI, a realização de entrevistas com os professores da escola envolvidos com a EI e os seminários de discussão coletiva.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EI

De maneira geral, o trabalho pedagógico na EI se apresenta ora como estratégia de prevenção do fracasso escolar e preparação para o EnF, ora em uma perspectiva anti-escolar a partir de uma visão distorcida do binômio cuidar-educar. Desde o século XIX, nas instituições assistencialistas de atendimento às crianças pequenas, a EF se inseria com a incumbência de ‘domar’ os corpos das crianças. Já no século XX, agregando conhecimentos de outras áreas, a EF vai se reconfigurando dentro da EI, assumindo outras formas baseadas principalmente nas perspectivas da recreação, da psicomotricidade e do desenvolvimento motor (SAYÃO, 1996). Destaca-se que a EF esteve quase sempre ancorada em uma visão idealista, na qual a infância é concebida como “fase/período preliminar à vida adulta, em que a criança aparece mitificada como criatura ingênua, inocente, mas que precisa ser moldada, educada para” (OLIVEIRA, 2005, p. 101).

Em geral essas perspectivas de EF não compreendem a criança como um ser social inserido num contexto histórico-cultural, concepção que começa a ser discutida de maneira mais ampla a partir da década de 90, com a proposta metodológica desenvolvida pelo Coletivo de Autores (2012) que define como conteúdo da EF a cultura corporal, expressão corporal da cultura, linguagem e conhecimento universal que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola.

A partir desse contexto teórico-metodológico de abordagens da EF na EI é que se analisou os elementos da realidade e do contexto da escola-campo. Iniciando pela Proposta Político-Pedagógica (PPP) da Secretaria Municipal de Educação (SME) (GOIÂNIA, 2014), constata-se que esta traz orientações gerais para a organização do trabalho pedagógico na EI e, inclusive, prevê a participação do professor de EF no processo educativo pré-escolar. No entanto, não traz orientações específicas referentes ao currículo da EF, apenas salienta que o professor deve participar dos cursos formativos referentes à EI. Ao colocar a brincadeira como um dos eixos curriculares da EI, o documento também faz referência ao professor de EF ao propor que “garantir a brincadeira nas escolas requer estabelecer parceria com o professor de Educação Física e o Auxiliar de Atividades Educativas ao planejar, bem como os demais profissionais da instituição” (GOIÂNIA, 2014, p. 185). O documento não deixa claro, no entanto, qual é o papel da EF, apenas indica que a sua integração deve se dar a partir da brincadeira e do seu aspecto lúdico.

Nos documentos institucionais da Escola-Campo é apresentado como objetivo da EF a ampliação da compreensão dos educandos sobre o corpo, e seus significados biológicos, culturais e sociais. A presença desta disciplina é justificada pelo movimento como manifestação da maneira de ser da criança e pela brincadeira como expressão do movimento, sugerindo uma concepção de EF focada no aspecto motor.

Nas entrevistas realizadas com os professores da Escola-Campo, estes apresentaram a importância da presença da EF na pré-escola, no entanto, destacaram

o desenvolvimento motor como o foco desta disciplina na EI, apontando como função da EF desenvolver “[...] a coordenação motora, as regras dos jogos” (Entrevista com a Professora I) ou trabalhar pedagogicamente o “[...] desenvolvimento físico da criança” (Entrevista com a Coordenação). Inclusive o professor de EF destaca como conteúdo da EF para a EI o que ele definiu como movimentos naturais “[...] andar, correr, pular, saltar. Eu trabalho bastante com trilhas, pequenas gincanas e circuito, enfatizando bastante esses movimentos naturais”.

As análises da organização curricular e o processo de observação das aulas de EF reafirmaram o destaque dado ao aspecto motor. No período de observação os conteúdos de destaque foram: coordenação motora; técnica, agilidade e equilíbrio no desenvolvimento do ato de andar, correr, rolar, etc.; trabalho em equipe e competitividade. Nesse contexto a brincadeira e o jogo apareceram apenas como instrumento nas aulas de EF.

Tomando como objeto da EF a cultura corporal, confronta-se a ideia de movimento. Escobar (2012, p.128) indica que o homem não se move, ele “age”, sendo que a ação humana envolve todo um complexo de atividades que não podem ser reduzidas a uma simples repetição de movimentos.

Se o ser humano é aquele que essencialmente “age” no mundo transformando-o, amplia-se a concepção de criança. Logo, quando brinca, ela não somente se movimenta, mas exerce uma atividade que é própria da sua condição como ser humano e histórico. Assim, “é necessário que a educação física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta na perspectiva histórico-cultural” (OLIVEIRA, 2005, p. 104).

O TRABALHO COLETIVO NA EI

Na escola capitalista o trabalho coletivo tem assumido um caráter funcionalista, de soma de trabalhos individuais, servindo como meio de reprodução das relações de poder. No entanto, sendo a realidade contraditória, o trabalho coletivo pode possibilitar “uma unidade de interesses e favorecer formas de resistência à dominação” (PIMENTA, 1995, p. 80), potencializando a construção de propostas educativas que rompem com um ensino fragmentado.

A partir dessa concepção, no seminário de discussão coletiva, analisou-se que, em um contexto de precarização, a EI tem encontrado grandes dificuldades no desenvolvimento da sua função educativa. Considerando a necessidade de rompimento com tal situação, definiu-se como demanda a criação de uma proposta integrada de trabalho com os professores da EI.

Para superar a fragmentação em disciplinas e articular de maneira orgânica o trabalho do professor de EF na EI, a proposta desenvolveu-se a partir da perspectiva de trabalho por complexos temáticos (PISTRAK, 2011), articulando os conteúdos da cultura corporal e das diversas áreas do conhecimento previstos na PPP da SME para a EI.

Se é na ação, na atividade que se processa a apropriação do mundo e dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento psicológico (LEONTIEV,

2012), considerou-se o jogo protagonizado como elemento articulador das ações pedagógicas. Entende-se este como uma atividade necessária ao desenvolvimento infantil no período pré-escolar (ELKONIN, 2009), logo, buscou-se trabalhar temas e conteúdos das várias áreas do conhecimento sem antecipar a metodologia do EnF, respeitando o desenvolvimento humano e as necessidades da criança.

Além de elemento articulador de todas as ações, na proposta elaborada o jogo protagonizado configurou-se como conteúdo da EF. Os objetivos do trato com o conteúdo compreenderam a apreensão dos elementos cooperativos e normativos (regras) dos jogos; o desenvolvimento da construção de narrativas e a capacidade de assumir diferentes papéis em situações coletivas; além da apreensão dos diferentes papéis assumidos nos jogos tradicionais e simbólicos.

No jogo as crianças se comportam de maneira diferente do habitual, demonstrando uma maturidade superior à que elas expressam em outras situações, neste sentido esta atividade mostrou-se como um potencializador do aprendizado e do desenvolvimento na infância, articulando-se enquanto teoria, método e conteúdo da EF na EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da consciência perpassa pela construção cultural do corpo, pela experiência material do ser com o mundo mediada pela atividade e pela linguagem, elementos que se relacionam diretamente com o objeto da EF na escola, a cultura corporal. Desta forma vislumbra-se a construção de possibilidades educativas consistentes e conscientes, permeadas pelo trabalho coletivo em que a EF contribua com a formação humana. A experiência desenvolvida apresentou-se como um esboço dessa possibilidade uma vez que os professores se mostraram competentes no desenvolvimento de um trabalho coletivo em que conhecimentos e conteúdos específicos puderam ser tratados de maneira integrada.

CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A COLLECTIVE WORK PROPOSAL

ABSTRACT: This work is a cut of masters research and aims to understand the articulation of physical education (PE) in early childhood education (ECE). The methodology used was that of action research based on collective work. The results pointed to the predominance of physical-motor aspects in the investigated context. The collective work pointed to the play as a possibility of articulation of PE on ECE. KEYWORDS: School Physical Education; Early childhood Education; Collective Work.

CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA PROPUESTA DE TRABAJO COLECTIVO

RESUMEN: Este trabajo es un extracto de la disertación y tiene como objetivo comprender la relación de la educación física (EF) en educación infantil (EI). La metodología utilizada fue la investigación-acción guiada por el trabajo colectivo. Los resultados apuntan a la predominancia de aspectos físico-motores en el contexto investigado. El trabajo colectivo muestra el juego como la posibilidad de EF en EI. PALABRAS CLAVES: Educación Física; Educación Infantil; Trabajo Colectivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. 11.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições da Câmara, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAVID, N. A. N. Contribuições do método participativo para capacitação de professores de educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 59-73, 1998.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ESCOBAR, M. O. Depoimento Michele Escobar. In: COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 121-133.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e Crianças em Cena:** por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia: SME, Departamento Pedagógico, Divisão de Educação Infantil, 2014.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12.ed. São Paulo: Ícone, 2012. p. 59-84.

OLIVEIRA, N. R. C. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 26, n. 3, p. 95-109, mai. 2005.

PIMENTA, S. G. Questões sobre a organização do trabalho na escola. In: BORGES, A. S. *et al* (Org.). **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública.** São Paulo: FDE, 1995, p. 78-83.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho.** 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Educação Física na pré-escola:** da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 1996. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.